



**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO**

**PENITENCIÁRIA MASCULINA DE GUARULHOS II (DESEMBARGADOR  
ADRIANO MARREY)**

**Data:** 25/01/2019

**Horário:** 10h às 13h

**Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:**

Danilo Caetano Silvestre Torres, Erica Leoni e Bruno Vinicius Stoppa

**Coordenador de Execução Penal da DPESP:**

Dra. Fernanda Costa, mas há alguns meses a Regional em questão está sem Defensor designado para tal Coordenação, uma vez que a Dra. Fernanda se encontra em licença-maternidade. Em contato com o Dr. Luiz Eduardo, recebi a notícia de candidatura da Dra. Renata Stabile Bucceroni ao cargo, mas até o momento não houve resposta a seu pedido. Por fim, referido Defensor também me orientou a questionar o Dr. Alexandre Dutra em caso de eventuais dúvidas/problemas na inspeção.

**Juízo de Execução responsável:**

1ª RAJ - Guarulhos/ Vara de Execução de Guarulhos - DEECRIM 1

**Diretor:**

Antonio Samuel Filho – Diretor Técnico

**Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:**



Antonio Samuel Filho – Diretor Técnico

**Descrição da metodologia/narrativa da inspeção:** Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com algumas pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado. **Importante ressaltar que, de plano, fomos informados pelo diretor que não poderíamos acessar os raios.** Por essa razão, optamos por, ao final da inspeção, entrevistar alguns presos de diferentes raios, escolhidos de forma aleatória através de lista que nos foi apresentada através do sistema de consulta local.

Chegamos no local às por volta das 10 horas da manhã e o diretor nos recebeu prontamente e já iniciamos a entrevista com ele. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.

**Já neste momento o diretor nos informou que, por ordem do Dr. Antonio José de Almeida, Coordenador de Unidades Prisionais da Região Metropolitana, NÃO PODERÍAMOS ACESSAR OS RAIOS.**

Mesmo após travar longo diálogo o Diretor não mudou sua posição que, segundo ele, estaria limitada em razão da determinação superior, bem como para manter a **segurança dos Defensores**, uma vez que após o processo de automação dos presídios *“os funcionários deixaram de ser alvos dos presos, que passaram a focar suas ações mais agressivas em visitantes”*.



Não nos apontou nenhum caso concreto e, questionado acerca da possibilidade de falar diretamente com o Coordenador de Unidades Prisionais, disse que por ser feriado em São Paulo, ele não estaria trabalhando. Forneceu o e-mail para posterior contato: [ajalmeida@sp.gov.br](mailto:ajalmeida@sp.gov.br).

Posteriormente, **já ciente de que não acessaria os raios**, a equipe se dirigiu à cozinha, onde conversamos com alguns presos, que se dirigiram principalmente à Dra. Erica, travando diálogos acerca da situação do presídio. Foi relatada a falta de alimentos adequados, tendo os presos que “usar a criatividade” para suprir carências nutritivas. Relataram também outros problemas que viriam a se confirmar através das entrevistas finais como, por exemplo, a falta de camas para todos, bem como o **gravíssimo problema do não fornecimento de vestuário**.

Depois, a equipe se dirigiu à enfermaria e, embora a unidade tenha sala médica, sala odontológica, não há equipe mínima de saúde. A “equipe de saúde” é formada por auxiliares de enfermagem. Não tem assistente sociais, médicos, psicólogos, psiquiatras, etc.

Importante mencionar aqui que os problemas na área de saúde foram admitidos de plano pelo diretor do presídio, em especial a falta de médicos. Segundo ele, por ser Guarulhos II um presídio antigo, não estaria recebendo a necessária atenção do Poder Público, que só se voltaria às demandas de presídios novos.

As enfermeiras têm um escopo de atuação bem limitado, dando conta somente de alguns procedimentos em casos que não sejam graves. Os casos graves seriam encaminhados para Santa Casa de Taquarituba, entretanto, haveria poucos ou nenhum encaminhamento para casos que não são de emergência, como por exemplo, acompanhamento de doenças graves e tratamento odontológico.



A dinâmica de atendimento médico descrita pelo Diretor foi confirmada pelos presos: os casos são avaliados por enfermeiros e os mais graves recebem atendimento externo. O encaminhamento a hospitais foi confirmado pelos presos.

Assim, não há nenhum tipo de prescrição de medicamentos, somente aqueles feitos por médicos fora da penitenciária. Por essa razão foram constatados inúmeros problemas de saúde pela equipe, destacando-se, conforme relato dos presos, a escabiose e a tuberculose, **não ficando os presos com doenças contagiosas separados dos demais.**

Próximo à área da enfermaria há um pequeno local para realização de peças de tetro. As peças são organizadas pelos próprios presos mas, segundo o diretor, “no mês de janeiro ainda estava tudo muito parado”.

Próximo à enfermaria, tivemos contato com o preso [REDACTED] [REDACTED] **matrícula SAP** [REDACTED]. Pedimos contato reservado com ele, uma vez que através do **Ofício NESC 0805/2018, tínhamos ciência de seu grave estado de saúde.**

Contudo, exatamente por esse problema de saúde, o Sr. [REDACTED] encontra-se em cadeira de rodas, **não podendo acessar o parlatório ou as salas de atendimento**, razão pela qual tivemos que realizar a entrevista com ele, como já dito, em local próximo à enfermaria, **o que demonstra a patente falta de acessibilidade no presídio.**

Através do relato do Sr. [REDACTED] entendemos que ele recebeu o atendimento médico adequado externamente, ou seja, foi encaminhado a hospital onde



foi operado. Mas no presídio sua situação não vem recebendo o acompanhamento devido, uma vez que não recebe dieta adequada (está se alimentando apenas de sopa), faz seus próprios curativos (inclusive sem gaze, pois não lhe é fornecido) e recebe o auxílio de outros presos para realizar diversas atividades como, por exemplo, tomar banho.

A maioria das informações que dele vieram foram colhidas pela Dra. Erica, que o questionou se poderíamos tirar fotos da cirurgia realizada. Com a resposta positiva, o Dr. Bruno tirou as fotos que seguem em anexo.

Após as fotos, colhemos as últimas informações com o Senhor [REDACTED]: a cirurgia foi feita em 10 de janeiro do corrente ano, ele está recebendo medicamentos e será agendada nova consulta (não lhe informaram quando). Disse que está preso desde maio de 2011, mas que ainda “não tem lapso”.

Por fim, nos forneceu contato de dois parentes: [REDACTED] (tia), telefone [REDACTED], e [REDACTED] (irmã), telefone [REDACTED].

Posteriormente, a equipe se encaminhou para o setor de “seguro”. O “seguro” possui celas com janelas bem pequenas, **com pouca iluminação artificial e circulação de ar**. Conversamos com os dois presos que estão no local (segundo o diretor são os únicos dois da penitenciária e ali estão “por dívidas contraídas fora da cadeia”).

Um deles travou diálogo com a doutora Erica, mas estava em claro estado de alteração das faculdades mentais. Pouco se extraiu de suas palavras, ao ser questionado pela Defensora se ele estava tomando algum remédio ou se de fato tinha alguma doença, respondeu apenas “33”.



O relator conversou brevemente com o outro preso que estava no seguro, mas este também pouco relatou, uma vez que, segundo ele, estava há pouco tempo preso em Guarulhos e queria apenas sua transferência.

Depois de passarmos pelo seguro, a equipe se foi até os raios. **Não acessamos nenhum raio pelos motivos já relatados, nos sendo permitido apenas uma visão externa do local, conforme fotos anexas.**

Sem acesso, rumamos para o setor de disciplina. As 20 celas são pequenas, com pouca iluminação e ventilação, chamando a atenção da equipe o fato de algumas espécies de tapumes vedarem bastante as já pequenas janelas. A justificativa para a existência dos “tapumes” foi no sentido de que, por ser a disciplina ao lado da cozinha, “poderia ocorrer a passagem de facas aos presos”. Não nos foi relatado nenhum caso concreto relacionado a nenhum dos 36 presos que ali se encontram.

Sem poder acessar os raios, partimos então para as entrevistas com os presos, selecionados de formas aleatórios entre os raios e a disciplina.

Em que pese alguns pontos de divergência, conseguimos traças diversos em pontos em comum nas entrevistas.

Uma das maiores demandas é a questão da saúde, uma vez que sem uma equipe de saúde, muitas pessoas presas tem problemas sérios de saúde, dos mais simples, como alergias (doenças de pele) até os mais complexos, como necessidade de cirurgia, etc. Além da total ausência de atendimento odontológico e fisioterapêutico.

Um dos principais problemas é não separar os presos com doenças contagiosas do restante da população. **Há patente domínio da facção PCC no**



**presídio**, admitida pelo próprio diretor, e esta facção que faz parte da seleção dos presos que passam por atendimento, conforme relatado por um dos entrevistados. Segundo ele, “avisa-se os irmãos e dentre eles há o *Jet*, responsável por levar a notícia acerca da existência de enfermo no local”.

Outra denúncia grave é feita em relação a **vestuário**. Todos os entrevistados, de forma unanime, relataram que **não receberam peças de vestuário quando do ingresso no presídio ou receberam uma única vez, na entrada, permanecendo por mais de anos sem receber outras peças.**

Além disso, quando o **vestuário** é oferecido, o é de forma muito precária. Precário também são os **colchões** oferecidos, que, nas palavras dos presos, se tratam de espumas finas.

Os familiares podem levar roupas e alimentos para as pessoas presas, sendo esse o único meio que os presos tem de sobreviver. No inverno o relato é de que os presos com duas ou mais blusas fornecem àqueles que nada têm, pois, como já exposto, não há qualquer movimentação do presídio para suprir a carência mencionada.

Em que pese não ter sido confirmado pelo diretor, os presos relataram também **racionamento de água**. Ademais, não água quente para banho, o que torna ainda mais precária a condição, em especial, dos enfermos no presídio.

Outra questão que nos chamou atenção diz respeito ao **suicídio ocorrido e não relatado pelo diretor presídio, bem como as incursões do GIR no local**. Não houve denúncias de violências físicas e verbais, uma vez que o ingresso do GIR teria sido com o objetivo específico de retirar da cela um único presidiário. Mas os pertences dos presidiários foram quebrados, sem que houvesse qualquer necessidade.



Em relação ao suicídio, a informação foi confirmada por todos os entrevistados. Segundo eles, a pessoa teria se enforcado com lençol, após ter sido punida disciplinarmente pela posse de um celular,

Outro ponto ressaltado pelos entrevistados foi da impossibilidade do preso participar do velório de seus entes. Foi relatado recente caso de falecimento de um parente de custodiado não entrevistado e, segundo o informante, o presídio teria criado diversas dificuldades para a saída.

A falta de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todos os presos. O presídio que tem população de 2000 pessoas presas conta com assistência da Defensoria Pública mas, segundo os presos, é insuficiente.

A informação acerca da **falta de vagas para trabalho e estudo** foi trazida por vários presos, que relataram que não há oportunidade de trabalho e estudo para todos. A direção do presídio não refutou a informação, justificando a falta de vagas em razão do número excessivo de presos, muito superior à capacidade do estabelecimento (presídio para 1239 presos, segundo dados da SAP, que podem ser conferidos no site).

No dia 24 de setembro de 2018, foi feita denúncia ao Disque Denúncia Direitos Humanos (documento em anexo) informando que as pessoas presas estão recebendo comida sem cozimento, seus parentes são hostilizados nas visitas, além de relatos acerca da ausência de medicamentos, racionamento de água, falta de produtos de higiene e revista vexatória.

Em relação a tais denúncias, foram confirmadas pelos entrevistados. Importante ressaltar que as informações por eles prestada foi espontânea, não houve



sugestionamento dos Defensores por meio de prévia cientificação das denúncias existentes. A exceção da comida, que os presos classificaram como “regular”, de fato a situação de saúde é péssima, como já relatado, e as visitas tem que passar por Scanner corporal, além de eventualmente também pelo “banquinho”, segundo os presos quando “aparece mancha no scanner”. O racionamento de água de fato existe segundo os presos e os produtos de higiene são fornecidos de forma intermitente.

**Administração:** Conforme dados fornecidos pela direção:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 193 homens, sendo que em serviço no dia da visita estavam 180

**Lotação do estabelecimento:** (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade total do estabelecimento: 1239
- lotação atual: 2000
- número de pavilhões: 4
- número de celas por pavilhão: 49
- capacidade de presos por cela: 6
- quantidade de presos por cela: média de 12
- quantidade de celas do setor de inclusão: 8
- número de presos no setor de inclusão: 5
- quantidade de celas no seguro: 5
- quantidade de presos no seguro: 2
- quantidade de celas no setor de disciplina: 20
- quantidade de presos no setor de disciplina: 36

**Perfil dos Presos:** Conforme dados fornecidos pela direção

- presos aguardando vaga em HCTP: não informado (requisitada informação por ofício)



- presos IDOSOS: não informado (requisitada informação por ofício)
- presos com deficiência física: não informado (requisitada informação por ofício)
- presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: não há.
- presos adolescentes: não há.

**Gerenciamento da População Prisional:** Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- separação de presos: a) não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito.

- Facção prisional: O diretor da unidade informou que o PCC está estabelecido no local, informação confirmada pelos entrevistados.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria. Contudo, segundo os presos, não há a referida separação.

- correspondências: nada foi relatado pelas pessoas entrevistadas.
- banho de sol: das 8h00 às 11h e das 13h às 16h00.

**Instalações:** Conforme dados fornecidos pela direção

- construção da unidade prisional: 1998
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: não há
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: sim.



- estado dos colchões: Não nos foi permitida a observação direta, mas à equipe da Defensoria os entrevistados disseram que os colchões são muito ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento.

- fornecimento de água: há **acionamento de água que é aleatório (às vezes a tarde, às vezes à noite) (informação dos presos)**.

- água aquecida para banho: não há. Um entrevistado relatou que há em sua cela um preso com bala no pulmão que necessita de água quente para banho, mas não há.

- estado das celas: não nos foi permitido o ingresso nos raios.

- estado das celas do setor de enfermaria: são mal iluminadas e com pouca circulação de ar.

- estado das celas do setor de inclusão: são mal iluminadas e com pouca circulação de ar.

- estado das celas do castigo: são mal iluminadas, tem janelas pequenas que impedem a circulação de ar, além de espécies de “tapumes” que vedam ainda mais a entrada de luz e ar, cuja colocação foi explicada acima (risco de passagem de faca, uma vez que o castigo está ao lado da cozinha).

### **Higiene:**

A direção informou que seria entregue o “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão e depois “sempre que preciso”. Contudo os presos relataram que os itens de higiene não tem uma periodicidade regular para sua entrega, “às vezes demorando semanas, às vezes meses”.

A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. A Direção aponta que haveria entrega



semanal de materiais de limpeza, porém muitas pessoas reclamaram da falta de entrega de referidos materiais.

**Alimentação:**

Segunda a Direção, há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 7h, almoço às 11h00 e jantar às 16h, havendo ainda um “pão servido no almoço que os presos podem guardar para comer depois”. Não há atuação de nutricionista, as próprias pessoas presas que trabalham na cozinha cuidam do cardápio e da elaboração dos alimentos.

A comida foi classificada como regular pelos entrevistados, contudo nos chamou a atenção uma discrepância em relação ao horário do café: **segundo os entrevistados ele seria servido às 4:30 da manhã**. Considerando a baixa iluminação das celas, foi questionado pelo Dr. Bruno “como então comer em um ambiente absolutamente escuro, tendo em vista o horário?”, recebendo como resposta “a gente come no escuro mesmo”.

Houve também relatos que os alimentos oferecidos para as pessoas doentes é inadequada, uma vez que não há nenhum tipo de reforço na alimentação ou uma dieta específica. Conforme exposto acima, um preso que passou por recente cirurgia se alimenta apenas de sopa.

**Vestuário:**

Na avaliação dos defensores, em observação direta, as roupas são precárias, sendo que esta nos pareceu uma das mais graves reclamações dos presos, uma vez que dependem essencialmente de seus parentes ou dos outros presos, pois



alguns sequer recebem uma única peça de roupa no momento da inclusão. Um dos entrevistados usava as roupas de outro presídio em que se encontrava anteriormente.

#### **Atendimento de Saúde:**

Conforme já apontado acima, não há equipe mínima de saúde. A “equipe de saúde” é formada por enfermeiros. Há assistente social, mas não há médicos, psicólogos, psiquiatras, etc. Tais auxiliares e enfermeiras não podem prescrever medicamentos, fazendo apenas um atendimento básico e uma espécie de triagem.

Os casos graves, aparentemente, são encaminhados para tratamento externo, pois foi realizada a cirurgia pleiteada pelo Sr. [REDACTED] (caso acima), mas haveria poucos ou nenhum encaminhamento para casos que não são de emergência, como por exemplo, acompanhamento de doenças graves e tratamento odontológico.

Há inúmeros relatos de negligência, e falta de encaminhamento para os serviços de assistência à saúde, principalmente para demandas que não são de emergência, como tratamentos de doenças mais contínuos.

#### **Assistência Jurídica**

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e pela FUNAP em sala específica.

Como já destacado acima, a falta de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todos os presos. O presídio que tem população de 2000 pessoas presas conta com apenas um advogado da FUNAP e os Defensores Públicos da Comarca de Guarulhos, sendo poucos os que atuam na execução.



Houve inúmeras reclamações de ausência e demora para atendimento jurídico.

### **Educação**

Segundo informações fornecidas pelo Diretor, confirmada pelos entrevistados, a unidade tem pessoas presas que frequentam o ensino regular e seriam fornecidos alguns cursos por empresas (ex.: crochê).

### **Esportes e Cultura**

O único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos. O esporte é praticado no pátio, pois a quadra está trancada, segundo o diretor por problemas prévios ocorridos com os presos.

Foi informado pelo Diretor que haveria um programa de leitura e empréstimo de livros.

### **Assistência social.**

As pessoas entrevistadas apontaram que já foram atendidas por assistentes sociais. Destaco, no entanto, que embora os relatos sejam de que o (a) assistente é muito prestimoso (a), nenhum dos entrevistados relatou ter obtido sucesso em suas demandas, em geral relacionadas a trabalho.

### **Trabalho:**



Segundo o diretor há cerca de 200 presos trabalhando na cozinha e em trabalhos com empresas conveniadas (confeção de lustres e presilhas de cabelo). Foi relatado pelos entrevistados um acidente ocorrido na cozinha, tendo um preso sofrido queimaduras.

**Visitas:**

Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. O horário de visitação é das 8h00 às 15h30. A direção apontou que as revistas são feitas com uso de scanners corporais, mas como já apontado acima, há relatos de uso do “banquinho”.

Os visitantes podem trazer alimentos desde que estejam de acordo com a Portaria Conjunta nº 001/2007 da SAP.

- Revista dos visitantes: as visitas passam por um scanner corporal, foram relatados alguns casos que mesmo depois de passar pelo o scanner o visitante foi encaminhado para o “banquinho”, quando aparece uma “mancha”.

Santo André, 29 de janeiro de 2019.

**Danilo Caetano Silvestre Torres**

Defensor Público

**Erica Leoni**

Defensora Pública



**DEFENSORIA PÚBLICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**NESC** | NÚCLEO ESPECIALIZADO  
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

**Bruno Vinicius Stoppa**  
Defensor Público